

Academia Internacional
de Ciências, Letras
e Artes – Brasília



Palavras solta

antologia

Vários Autores

Apena
Editora



Vários Autores

Antologia

PALAVRAS SOLTAS

Contos, Crônicas e Poesias

**Organização:
AICLAB: Academia Internacional de
Ciências, Letras e Artes - Brasilis**

1ª Edição

Apena

Editora

Brasília, Brasil
2023

© Vários Autores, 2023
Palavras Soltas - Antologia
Organização: AICLAB, Academia Internacional de Ciências,
Letras e Artes – Brasília
Coordenação: Ainê Pena, Presidente da AICLAB
Revisão textual de Revisões & Revisões
Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**
Site da AICLAB: **www.academiaaiclab.com**

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634a Antologia, Vários Autores, 2023 –
Palavras Soltas - Antologia / Vários Autores;
Organização: AICLAB, Academia Internacional de
Ciências, Letras e Artes – Brasília; Coordenação: Ainê
Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição Apena Editora, 2023.

138 p.;

ISBN - 978-65-80029-26-6

(e-Book Apena Editora – Venda Proibida)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1

CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:

1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita

“Escrevo como se estivesse dormindo e sonhando: as frases desconexas como no sonho. É difícil, estando acordado, sonhar livremente nos meus remotos mistérios.”

Clarice Lispector

Sumário

Ainê Pena.....	12
Ana Lins.....	14
Ana Pimentel.....	16
Andreia Caires.....	19
Anne Siqueira.....	22
Bruna Rosalem.....	24
Cacá Matos.....	29
Carolina Michel.....	31
Chico Mulungu.....	34
Cláudia Lemos.....	38
Claudia Lundgren.....	41
Cora Coraly.....	44
Elisa Augusta.....	48
Fabiane Linhares.....	52
Gilmar Cardoso.....	55
Irene da Rocha.....	58
Ivete Rosa.....	60
Joel Gonzales.....	63
José Manuel.....	68
Julia Heimann.....	71
Karol Costa.....	75
Lindalva Freitas.....	77
Luna Caroline.....	81
Maria Rita.....	83
Ma Socorro.....	86

Maze Oliver	88
Natalia Tamara	90
Neuza M ^a B. Albarello	93
O Poeta das Ferrovias	97
Oralia López	99
Pr. Rabelo	102
Pietro Costa	105
Rafael Duarte	107
Sarah Silva	109
Valquiria Imperiano	112
Verônica Moreira	116
Verónica Nagore	118
Biografias.....	122
Participantes	131
Alguns Depoimentos... ..	135



A **Academia AICLAB** consiste numa instituição de caráter cultural com ênfase na literatura, cujo objetivo principal é a valorização e imortalização de artistas nacionais e internacionais e a perpetuação e disseminação da língua portuguesa e da literatura nacional. Ela é composta por artistas dos segmentos literatura, ciências e artes com trabalhos publicados ou que promovam a cultura em geral, onde são nomeados através de uma análise curricular e empossados em cerimônia pública. Assim, tornam-se imortais ocupando uma cadeira com o próprio nome como patrono ou, uma cadeira vacante, anteriormente ocupada por outro imortal.



www.academiaaiclab.com





Ainë Pena
Brasília - DF

Ainë Pena

Presidente da AICLAB

VIDA

No jardim da vida,
onde crescem flores e espinhos,
vemos flores a desabrocharem
em meio à seca e ao caos
deste mundo fora do normal,
apresentando-nos oportunidades
e novas amizades
mostrando que, mesmo entre espinhos,
conseguimos enxergar
aquelas pessoas
que sempre vêm nos alegrar.



Ana Lins

Mauá - SP

Ana Lins

OUTONO EM MIM!

É outono dentro de mim.
O vento sopra e faz as folhas
Coloridas irem embora
Dançando como bailarinas,
Deixando espaço em mim,
Para novas folhas surgirem.

É noite fria de outono em mim.
Folhas secas de desamor
Que me trouxeram dor,
Hoje, caíram ao chão,
Já não têm espaço no meu coração.

Amanheceu outono em mim.
O sol avermelhado aqueceu os sonhos
Adormecidos entre as folhagens
Secas que foram bailando com o vento da vida.

É outono em mim, sinto a leveza da vida,
a das folhas que anunciam que vêm
Folhas novas, nova vida.



Ana Pimentel
Quixadá - CE

Ana Pimentel

ACREDITAR

Acreditar é seguir com confiança
Ter em mente bons pensamentos
Nunca perder a esperança
Alimentar-se de bons sentimentos.

Levar no coração a alegria
Deixar a vida acontecer
Que não seja utopia
Seu sonho de bem viver!

É seguir na direção
Do sonho idealizado
E tirar de cada lição
Muito aprendizado

É nunca desistir nem desanimar
Não esperar acontecer
Precisa ser persistente e lutar
Fazer sempre o melhor por você.

Acreditar nos bons sentimentos
Na amizade verdadeira;
Desenvolver seus talentos;
Não ficar de boqueira.

Acredite! Vale a pena.
Nunca deixe de lutar
Mesmo que a vida não seja serena
Não deixe de sonhar.



Andreia Caires

São Paulo - SP

Andreia Caires

PALAVRAS DOCES PARA OS OUTROS E PARA NÓS MESMOS

Nunca me esqueci das pregações na igreja sobre a língua. Sim, esse membro perigoso onde encontramos o maior dos desafios: Controlá-la!

Como diz a Bíblia, nesse pequeno membro preferimos bênção ou maldição. Eu sempre ficava me analisando e dizendo: Deus, não deixe que eu use minha língua para causar dor ao próximo, magoar...

Porque se parar pra pensar é realmente isso o que a língua causa. As palavras têm poder e força quando a preferimos. Elas curam, consolam, reavivam, abençoam, mas também destroem, machucam a alma e matam.

Aprendi, certa vez, a história da folha de papel que, você pode pegar uma folha e amassar formando uma bola com as mãos. Depois tentar esticá-la novamente com as mãos ou até um ferro de passar. Por mais que tente fazer isso sempre ficarão os visgos no papel. Jamais ele voltará a ficar liso. Com o coração das pessoas também é a mesma coisa.

Por isso devemos atentar para um antigo ditado que diz que uma palavra dita jamais voltará atrás. Meu marido sempre diz que, muitas vezes, o silêncio é melhor do que mil palavras. E, se for para falar que sejam palavras que consolem, que apaguem e nunca para destruir.

Infelizmente, existem pessoas que não querem evoluir e sentem prazer em ferir o outro. Sem se esquecer de que isso

também se aplica a nós. Às vezes, ferimo-nos a nós mesmos sem perceber.

Recentemente, vi uma notícia na internet que me fez pensar ainda mais sobre o poder que as palavras exercem em nossas vidas.

Uma estudante que gravou o próprio acidente de carro após dizer que se "sentia atropelada" em uma conversa de áudio com uma amiga. Logo depois, ouve-se o barulho de um carro freando com violência e um acidente acabara de acontecer. As palavras proferidas por ela, materializaram se. Por sorte, a moça sofreu apenas ferimentos leves, mas poderia ter sido pior.

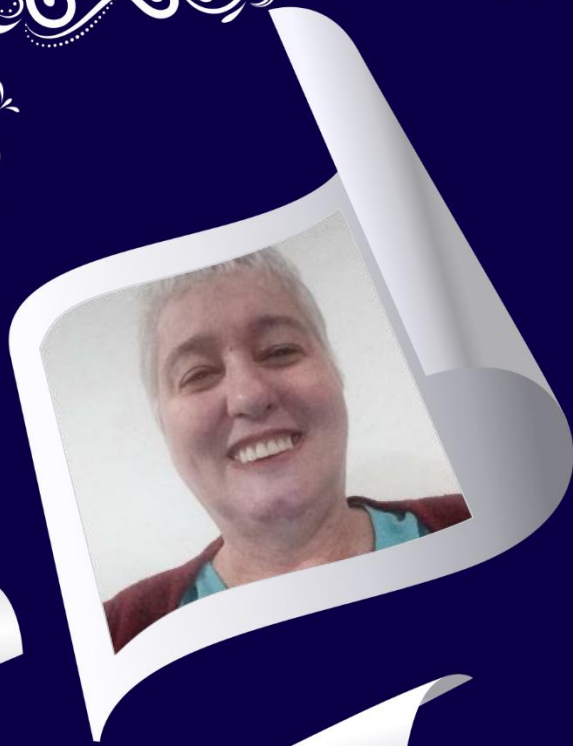
Isso é apenas um exemplo. Não quer dizer que toda a vez que você se sentir "atropelada" e disser, isso acontecerá. Mas tenhamos mais cautela ao pronunciar certas palavras.

Eu, como fã de *O Pequeno Príncipe*, nunca me esqueço da frase:

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".

Cativemos, então, o bem e a felicidade em nossas vidas.

Declaremos palavras doces aos que estão à nossa volta e para nós mesmos. Ser positivo e ter uma boca doce é uma virtude.



Anne Siqueira
Belo Horizonte - MG

Anne Siqueira

ESPELHO DE LUZ

Grandes raios de sol se espelham
Na imensidão do mar
Finos braços de luz refletem
A beleza de iluminar
Alvorada desponta
Manhã vem surgindo
As estrelas se escondem
É noite caindo
O sol incendeia
Neste horizonte infindo
E a lua vagueia
Claridade se abrindo
Gotas sutis de orvalho
Que cintilam a pétala de uma flor
É o suor a banhar
Uma lágrima a se formar
Pingo de muita luz
Da mãe natureza.



Bruna Rosalem
Balneário Camboriú - SC

Bruna Rosalem**DEVANEIOS**

Depois de varrer a casa, ela se acomoda no sofá. Ainda com a vassoura numa das mãos, ela olha pela janela naquela tarde ensolarada, céu azul e uma leve brisa no ar que balançava as folhas do manacá. Seu jardim era impecável. Havia roseiras, margaridas e orquídeas. Disso ela tinha muito orgulho. Sabia como ninguém cuidar daquelas plantas, harmonizar cores, fertilizar; dava florada o ano todo. Não era a primeira vez que Ana fazia isso. Toda vez que se via em casa sozinha, divagava por horas, mergulhada em suas fantasias de como seria sua vida se não tivesse feito as escolhas que fizera. Nestes momentos, ela se permitia uma pausa e se entregava ao passado, como se realmente pudesse voltar e começar de novo.

Era sempre a mesma imagem que vinha: aos 18 anos, sentada no banco da frente com o pai ao volante, ela lembrava aquele fatídico diálogo: – Por que você não dá chance para aquele moço? Ele parece ser um cara bom, honesto e trabalhador. Só porque não tem estudo, não quer dizer que ele vai ficar assim pra sempre! Ana ouvia aquelas palavras e permanecia quieta. Não sabia o que dizer. Só pensava... Seu destino seria esse, então? Casar? E os estudos? Carreira? Nada disso poderia ser pra mim? Não posso almejar o que quero? E meus sonhos? Depois que atingira a maioridade, sentiu que a sua vida seguia ladeira abaixo.

A mãe sempre lhe ensinava o caminho que poderia ser mais fácil, de acordo com a sua ótica. Casar, arrumar um emprego fixo, de preferência um concurso público, pois, assim, dizia ela, nunca iria lhe faltar nada, a renda era praticamente vitalícia e sua estabilidade estaria conquistada. Ana ouvia de sua mãe uma frase que repetia como disco riscado: “Não inventa! Vá no certo! Garanta alguma coisa e depois, se quiser, vá perseguir o que quer!”. Desde criança, Ana sempre brincava de “escolinha”. Fingia ser professora do Ensino Fundamental no quintal de casa e lecionava para os amigos da vizinhança. Na adolescência, fez magistério, depois cursou licenciatura. Aos 25, casou-se e prestou concurso público. Aos 28 teve um casal de filhos, gêmeos, Clara e Daniel.

Ao fitar o manacá, teve a certeza de ter seguido o caminho certo como a mãe profetizara. Tão certo e tão reto quanto uma estrada monótona, sem paradas. Tão entediante quanto uma longa viagem sem expectativa. Tão linear quanto uma ponte que leva de um ponto a outro sem surpresas, algo esperado e premeditado. Sem curvas, sem criatividade, sem espanto, sem fascínio, sem encantamento... Sem vida. Lágrimas verteram dos olhos já úmidos molhando todo o rosto dela. “Segui o script”, concluía em voz baixa. “Fui tão covarde assim? Medo da vida? De me arriscar? De seguir outro caminho? Por que o dela e não o meu? O que me aconteceu nestes vinte anos? Como vim parar aqui?”.

Ana não tem dúvidas de realmente amar a família que construiu. De fato, tem um marido muito dedicado e amoroso, uma casa deslumbrante, filhos abençoados. Carrega, como em toda união, percalços, desentendimentos, intrigas. Como também vivencia dias alegres, almoços e viagens em família, planos para o futuro. Porém, dentro de si, faltava algo. Ousadia seria a palavra? Força? Coragem? Sonhara em ser qualquer

outra coisa. Talvez nem mesmo soubesse o que realmente desejava. Às vezes, fantasiava em estar em vários lugares diferentes, sozinha, experimentando as sensações, descobrindo o mundo e a si mesma. Enxergando a vida pela ótica de sua alma almejanse de emoção! "Não quero caminho fácil, quero criatividade, invenção!"

Aos 42 anos, ela se sentia velha para tudo isso. "Será que perseguir meus desejos, quaisquer que sejam eles, valerá a pena e renunciar minha vida estável por algo arriscado e duvidoso? Sair do concurso e abrir um negócio, talvez? Meus filhos já estão grandes... Passar um tempo viajando sozinha? Será? Usar minhas economias para começar um novo curso? Tantos questionamentos, tanta imaginação. Porém, tudo continuava no mesmo lugar. De um sobressalto, ela escutou as chaves na porta. Jorge chegava do trabalho, exausto, comentando sobre a possibilidade de fechar uma megavenda de um conjunto de apartamentos. Como era um excelente corretor de imóveis, já fazia planos para aquela tão sonhada viagem em família ao leste europeu com o dinheiro que iria embolsar.

De costume, serviu-se de uma taça de vinho e sentou-se na poltrona à espera do jantar. Dedicada, Ana fez o prato favorito dele: filé de tilápia ao molho de laranja, acompanhado de batatas soubé. De sobremesa, mousse de chocolate. Os filhos iriam dormir na casa de amigos neste dia. O casal aproveitou para assistir a um filme, abrindo a segunda garrafa de vinho. Era uma bela noite de primavera, um clima agradável. Conversaram trivialidades, fizeram amor, dormiram tranquilamente no sofá mesmo. Na manhã seguinte, em meio às taças, Ana enviou uma mensagem à escola informando estar com uma enxaqueca enorme. Nem de longe era culpa do vinho. Já estava acostumada à bebedeira. Talvez tivesse sido

excesso de pensamento e nada de ação. O marido já havia saído, pois queria vender o mais rápido possível.

Ela, então, vestiu uma roupa simples, calça jeans, camiseta e tênis, pegou o carro e saiu pelas ruas vagando para onde seu coração a quisesse levar. Às onze e meia, parou num daqueles restaurantes de beira de estrada, deliciou-se com um lanche e cerveja. Cochilou cerca de meia hora no carro e voltou para a estrada logo em seguida. Antes, mandou uma mensagem de texto para o marido dizendo que iria visitar a mãe. Dirigiu por aproximadamente mais setenta quilômetros, entre vales, sítios, paisagens urbanas. Achou um hotel, até que aconchegante, tomou um banho bem demorado, jantou e dormiu. Ana só retornou a sua casa por volta das sete horas da noite do dia seguinte. Todos estavam afoitos e extremamente preocupados com o repentino sumiço.

- Ficou louca, mulher! O que deu em você? Jorge berrava.

Ela apenas o olhou profundamente e subiu as escadas calada.

O marido não entendeu nada. No banho, ela relembrava sua breve aventura. Como havia sido bom fazer isso! Todo este alvoroço causado por ela a fez sentir-se viva. No comando. Pelo menos a sensação de estar. Partindo apenas de uma simples vontade. Fazer alguma coisa fora do roteiro de sua enfadonha rotina. Experimentar nem que fosse, por um instante, tamanha emoção. Havia sido só dela esta decisão. Ao vasculhar sua bolsa, ela achou um maço de cigarros. Esboçou um leve sorriso no canto da boca.

O que Ana fez neste tempo fora? Também pertence a ela.



Cacá Matos
São Paulo - SP

Cacá Matos

Secretária Geral, AICLAB

ROMANCE CLICHÊ

Eu quero um romance clichê
Só eu & você
No topo da montanha
Pra todo mundo ver
que eu amo você.
Pra todo mundo saber
que eu só penso em você.
Quero gritar aos quatro cantos
Cantar uma canção, voz e violão
Me declarar pra você.
Quero andar de mãos dadas
Passeio no parque, na praça.
Escrever nas paredes que eu só quero você.
Mas meu mundo é você.
Eu posso lhe sussurrar no ouvido
tudo que sinto por você.
Eu posso dançar na chuva
Eu posso desfilhar na alegoria: o Amor por você.
Parece previsível,
mas eu sou a romântica incorrigível.
É amor que corre em minhas veias
Pode parecer besteira, mas eu vou lhe escrever
e nos encaixar, eternizar-nos
nesse louco e intenso romance clichê.



Carolina Michel

São Leopoldo - RS

Carolina Michel

APENAS UM AVISO

Venho de tão longe avisar!
Que precisamos amar.
Venho de longe, longe.
Sobrevoando todos lugares
Para cuidar por onde andares.
Venho caminhando
Sem rumo
Sem norte, sem sorte
Fugindo da morte.
Venho conquistando
Palavras, sentimentos.
E, de repente,
Esvaem-se pelo ar.
Venho sem saber
De onde, nem quem sou.
Venho apenas para dizer
Que aqui estou.
Que meu coração palpita sem parar,
À espreita! Esperando achar
Caminhos, pessoas, carinho, sentimentos,
Mas sem lamentos.
Procuro um minuto
Longe da solidão
Que sufoca o coração.

Venho de longe
Onde o vento é feito um açoite.
Modestamente sou alguém de coração e mente
Em equilíbrio com o sol nascente...



Chico Mulungu
Mulungu - PB

Chico Mulungu

ROSA DO CANTEIRO

Rego-te, linda rosa do canteiro,
Com toda alacridade, início e fim;
O meu prazer é ver-te em cor carmim
E embalada no vento do sombreiro.

Se os versos que te dou, fosse em latim
Também não traduziriam o teu cheiro
Já que és a poesia em meu roteiro
E aquela pra quem dou tudo de mim.

Eu sinto por não ser um vagalume
Só para clarear-te ao teu perfume
Nas noites estreladas, sem luar.

Mas me imagino sendo um beija-flor
Pra viver te beijando e dando amor
Nas manhãs, vendo o sol te pratear.

PURA ARTE

Peguei a lua de jeito,
Beijei-a, à boca da noite...
Vento forte uivando açoite
Como a me exigir respeito,

O bel luar satisfeito
Só demonstrava alegria
A me propor poesia...
Logo entendi seu recado
E já que estava inspirado
Fiz-me verso e melodia.

Vi uma gota serena
Enchendo a fonte da vida
Transbordante e atrevida,
Perene, roubando a cena
Ao banhar bela morena
Desvirginando seu leito...
Um veio d'água perfeito
E um panorama singelo
Pra se contemplar, de belo,
E ficar bem satisfeito.

E no amanhecer do dia,
Ao despontar do arrebol,
Acordei pra ver o sol
Nascendo com galhardia,
Aquecendo a manhã fria
Em simultânea beleza
Que ostenta a Mãe Natureza,
Quadro do qual faço parte.
Linda tela, pura arte
Criada por Deus com leveza.

BRASIL TROPICANO

Sou filho da Pátria Amada
Brasil, de todas as cores!
Pelo sol iluminada,
Nossa terra tem primores,
Encantamento que agrada
Quem conhece seus valores.

A Mata Atlântica tem flores
Que embelezam sua costa,
Um mar que atrai sonhadores,
Culinária em mesa posta
E um turbilhão de sabores
De que seu povo muito gosta.

Um sol que bronzeia, tosta
A pele do ser humano,
Da bela banhista exposta
Na beira-mar todo o ano.
Rio Amazonas, que encosta,
Desemboca no oceano.

Tem floresta onde tucano
E arara imperam nas cores.
Bichos no campo, alto e plano,
Florescer, frutos, olores.
Este é o Brasil tropicano,
Pátria de muitos amores!



Cláudia Lemos

Teresópolis - RJ

Cláudia Lemos

EUDISSÉIA EGONIADA

Ouvir o silêncio de Gaia
amplia o elo terreno,
pois grita o ego na baía
contra o eco sereno.

Paulo e a saia das avenidas
São os molambos da servidão.
Modernices de vinte e dois
Loucos palcos da inovação.

Quebram-se conservas,
Toma-se o afresco.
Busca de hortas e ervas
Temperam o resseco.

Identidade Abapurada
regenera o olhar vil
colorindo a antarada
Macunaíma-se o Brasil.

Vila de chinelos toca,
Bandeira a saparia,
Mário tece a roca,
Oswald a ironia.

Ser ou não Tupi?
Segue a dúvida brasileira.
Sou ou não daqui?
Questiona a fronteira.

Se o ano de 22 foi louco,
A semana foi o surto,
Mas, talvez, ainda pouco,
Para o grande susto.

Neste tempo centenário
Coamos no momento é
a egonia do revolucionário
pela eudisseia do café.



Claudia Lundgren

Teresópolis - RJ

Claudia Lundgren

Vice-Presidente da AICLAB

COLAPSO IMINENTE

Escapar para qual lugar
quando não se tem para onde ir?
Portas e janelas lacradas,
não encontro saída, claustrofobia;
com as paredes, insisto em colidir.

Preciso fugir urgentemente
mas sinto os meus pés amarrados;
pane, paraliso; colapso iminente.
A cabeça explode; pressão;
o estômago revira; crise latente.

Vejo o cadeado, o portão trancado,
e não encontro a chave.
Os gigantes correm atrás de mim,
mas as grades me prendem;
sinto-me acuada, não posso sair.

Meu grito, pedido de socorro;
meus joelhos dobrados me trazem alívio.
E até que as portas se abram,
apreensiva, ponho-me em posição fetal,
e aguardo passar o vendaval.

PALAVRAS SOLTAS

São palavras soltas espalhadas pelos anos,
vivências entre rimas e espaços não contados;
um rio de letras desaguando em oceanos,
onde banho meu ser e revigoro o meu estado.

Alimento-me de versos, deles nutro minh'alma;
se eles somem ou me fogem, algo em mim também se esvai.
Reticências; sou vazio; à prisão sou condenada;
como um barco solitário aportado num cais.

Sou pergunta, sou enigma; ponto de interrogação.
sem resposta me apresento; mente sem opinião.
Sem o lápis e o papel, nada sou, existo em vão;
e se das letras me aproximo, volto a ser quem fui, então.

The image features a dark blue background with intricate white decorative scrollwork in the corners and along the sides. A central white scroll-like shape contains a photograph of a smiling woman with dark hair, wearing a dark sleeveless top. Below the photo, the text 'Cora Coraly' is written in a large, bold, black sans-serif font, and 'São Cristóvão - SE' is written below it in a smaller, bold, black sans-serif font. The bottom half of the image has a light gray background, and the decorative scrollwork continues there.

Cora Coraly
São Cristóvão - SE

Cora Coraly

OFERTA DIVINA EM SACRIFÍCIO VIVO

Quando Cristo se entregou não queria ser herói;
Olhar à terra, ver a sua preferida criação
em desastrosa situação, isso dói!
Deus vendo a humanidade escravizada
pela própria maldade veio em carne,
habitando entre nós.
Mostrou ser possível ser tentado sem em nada pecar;
Atitude difícil de imitar;
Na real! Mostrou o amor não ser fácil,
porém, sacrificial;

Sobre amar, em 1 Coríntios 12
Há uma forte definição;
Nossa falta? Quando não colocamos em ação!
Somos tão limitados! Nas relações tão errados!
No casamento se fosse como Ele e a igreja prudente,
não haveria desistentes;
Por bem menos do que passou Cristo,
não conseguimos sacrifício fazer;
Das rosas só queremos as pétalas,
dos espinhos estamos a correr.

No Getsêmani em noite fria,
a rosa de Saron clamou ao Pai em agonia;
Imaginando como a partir dali seria;

Sozinho, a vigiar com Ele,
os discípulos não lhe fizeram companhia;
ali estavam,
mas já dormiam.
Ao exclamar: “Pai, afasta de mim esse cálice...”
Sofrer não queria;
no silêncio, à vontade do Pai se rendia.

Sensações aflitas, emoções,
seus nervos na flor da pele ficaram;
Lucas detalha que gotas de sangue transpirou;
Jesus iniciava a jornada final a caminho do Calvário
onde o bem definitivamente venceria o mal.
Amor incompreendido, incondicional.
Aproximaram os malfeitores o levando
ao julgamento da multidão;
aquele que só fez
o bem, preso no lugar de um ladrão.
Como os pecados pra Deus são iguais, todos
representados por Barrabás.
Tomou as nossas culpas que eram demais.

Dos espinhos não recuou,
a coroa que na sua frente cravou;
Dos pregos não correu,
martelaram os membros de quem
sangue santo por nós verteu.
Nossa iniquidade o envergonhou,
da Cruz não desistiu o Salvador.
Escarnecido, humilhado,
o quanto deprimido havia ficado.

Ninguém como Ele nunca experimentou,
No corpo, na alma, no espírito,
tamanho gemido de dor.

Quando imagino que em nada se limitava, o
cordeiro que agonizava e, ao Pai, aflito clamou;
Fico até envergonhada pelas tristezas
que causei ao meu Senhor.

Por causa das nossas imperfeições o santo se ofertou.
Para purificação do nosso pecado na cruz foi levantado
Seu amor não é pra ser entendido,
mas ser confiado, vivido, compartilhado.



Elisa Augusta

Teófilo Otoni - MG

Elisa Augusta

Presidente da ALTO, MG

PSEUDO DOENÇA

Meu nome é Joana, tenho 27 anos. Amo a vida e, acima de tudo, a minha linda filhinha de dois anos. Até então, tudo bem comigo. A minha vida deslancha de vento em popa. Tenho um lar, marido que me ama, uma filha saudável, muita esperança por dias melhores. Deposito minhas fichas em minha carreira como *designer* de interiores. Como se diria: encontrava no meu melhor momento pessoal e profissional.

Minha história parece absurda, mas – creiam, é a pura verdade. Absurda foi a maneira como me defrontei com uma doença nefasta que me pegou em pé e me revirou de ponta-cabeça. Sempre fui cuidadosa com a minha saúde.

Faço meu *check-up* todo ano. Descobri uma mancha no meu seio direito. O médico logo diagnosticou como um melanoma maligno, uma das formas mais traiçoeiras da doença. Soube que poderia estar com câncer, no consultório de um dermatologista. Um pequeno sinal no meu seio direito parecia suspeito: tinha coloração escura, contornos irregulares, superfície plana. Eu fui me consultar por causa de um prurido, uma coceira, como dizemos popularmente.

O especialista mostrou-se calmo, pragmático, na hora em que pronunciou a sentença: “você pode até adiar a retirada do sinal, mas deve fazê-lo o mais breve, para enviar o material para o exame histopatológico.” O chão se abriu aos meus pés! Eu estava cheia de planos para o futuro: ver a minha filha crescer, investir na minha carreira, viajar com a minha família e

só morrer depois dos 90 anos. Num átimo, passou um filme pela minha cabeça: vi-me pálida, careca, magra, feia. Uma dor percorreu todo o meu corpo. Agora poderia ter uma sobrevida de uns quatro anos ou quem sabe viver apenas ridículos três meses. Dependia da evolução do melanoma, se fosse confirmado.

Enquanto eu dobrava papéis com receitas e pedidos de exames, questionava-me sobre o que acontecera comigo. Era a mesma Joana de vinte minutos atrás (tempo de duração da consulta): saudável, cheia de planos e vontade de viver. Não, já não era mais. Um médico, detentor do poder da ciência, lançara uma dúvida sobre o meu frágil destino no Planeta Terra. Sempre soube que iria morrer. Nunca duvidei disso, por mais que desejasse negar a morte. Mas, assim, de repente, sem mais nem menos, sem cometer transgressão ou crime?

Não sei como consegui chegar em casa, sem desabar em minha dor. Abracei minha pequena, como se esse fosse o último gesto de minha vida. Meu marido amoroso e racional foi categórico: “se você não retirar o sinal, para tirar a dúvida, nunca mais terá sossego”. Retruquei: “Mas, estou bem, não dou um espirro, acabei de dosar colesterol, glicose, triglicérides, minha pressão está ótima.” O medo se instalara. A dúvida me corroía por dentro.

Retirei o sinal. Aguardei o resultado. Foram os piores dias da minha vida. Perdi apetite, emagreci, olheiras pretas circundavam os meus olhos, comportava-me como candidata à defunta, enumerando as coisas que deixaria para trás nessa vida de ilusões. As lágrimas escorriam do meu rosto, como se houvessem aberto uma torneira a derramar incessantemente. A minha filhota olhava-me com seus olhos inocentes, sem compreender o que estava se passando. Minha família em peso procurava animar-me, nas orações, pediam pela minha saúde.

Nesse íterim, enquanto aguardava o resultado da biópsia, uma colega de trabalho morreu em decorrência de um linfoma; e uma vizinha, de carcinoma, nomes do dito cujo que me trucidava. Apostei que a próxima a morrer seria eu. Não fui. O laudo do exame concluiu por uma queratose, lesão sem importância e, por isso mesmo, ótima para mim.

Decidi mudar radicalmente de vida, ser menos estressada, estar sempre de bom humor, visitar os amigos e familiares, viajar, curtir as coisas boas da vida. Aí, fico a imaginar... O dermatologista agiu corretamente, indicando a retirada do tal sinal. Não questiono o seu procedimento. O que os médicos precisam rever é o poder que muitas vezes assumem de arbitrar sobre a vida e a morte. Pronunciam, sem maior compromisso ou cuidado, algumas sentenças médicas, causando transtornos irreversíveis. Esse meu modo de pensar não descarta o humanismo essencial à prática médica, esquecido no mundo moderno, em que a magia do toque das mãos foi substituída pelo sacolejo de um aparelho de ressonância magnética. Em minha sensibilidade de mulher, devo estar atenta a minha saúde. Admiro os progressos da medicina. O diagnóstico e o tratamento precoce do câncer diminuíram o pavor que cercava esta doença. Mas, não posso baixar a guarda! Escapei dessa... na próxima?



Fabiane Linhares

Vinhedo - SP

Fabiane Linhares

UM POEMA INVENCÍVEL

Um poema na sua
Primeira palavra
E a primavera
Entre uma flor
Nunca esquecida
Uma canção
Do meu país
É o sorriso no
Primeiro dia
Da estação
Para durar
No meu coração
Que abriu a coragem
Num poema invencível

POSSO TOCAR O PARAÍSO

Outra palavra
Porque o céu
É tão bonito
E vou para
Mais uma vez
Da certeza
Uma hora
Na vida
Onde não
Deixo meu olhar
Abandonar o que
Ouvir do sonho
Permanecido
Onde devo ouvir os
Pássaros quando
Voltam meus passos
A saber que também
Dizem que minhas mãos
São belas e que posso
Tocar o paraíso



Gilmar Cardoso

Curitiba - PR

Gilmar Cardoso

PRIMAVERA É RENASCER

A Primavera também tem nome de mulher,
É uma estação climática de transição
Linda, maravilhosa e inspiradora na floração.
Faz-nos mais vivos e emotivos como quer.
Inicia-se após o fim do inverno e antecede o verão.
Múltipla, colorida, é pura vibração.
No seu equinócio, os dias e noites têm igual duração.
Começa em setembro e finda-se em dezembro na translação,
caracterizada pela presença das flores na vegetação.
A palavra primavera é derivada do latim
"primo vere" e significa "primeiro verão".
Após o inverno rigoroso, a temperatura se ameniza,
A paisagem se enche de cores, torna mais leve a brisa.
Tempo de plantar amizades, semear gratidão e colher amores.
E como cantou a poetisa
Enamorada, inebriada e atrevida:
Há uma primavera em cada vida:
é preciso cantá-la assim florida!
Nestas anuais idas e vindas, seja novamente graciosa
Perfumada e renovadora a brotar
Sejamos como a primavera que
Renasce cada dia mais linda,
Exatamente porque nunca são
as mesmas flores a desabrocharem

Colhe a alegria das flores da primavera
e brinca feliz enquanto é tempo.
Sempre haverá os dias em que chegará o inverno
e não terás o perfume, nem o sol,
nem a vivacidade das cores.
Poesia é primavera. Aproveita. Palavras são flores.
A estação do coração. Floresce e espalha amores.
A frieza já era. Sorri, porque é Primavera!
Eu vejo flores em ti. Alegria.
Que haja (a)mar por onde a gente flor.
Primavera é alegria, encanto e amor...



Irene da Rocha

Cruzeiro - SP

Irene da Rocha

MARGARIDA

Tu és a flor do outono
Pétalas voando pelo ar
É rara, e de pura beleza
E colho no meu jardim.

É de pétalas delicadas
Branco como algodão
De miolo amarelo mel
De aroma bem suave.

A margarida é singela
Simples, encantadora
É a bela flor de jardim
Revela-se pela manhã.

Margarida é a preferida
Parte do meu casamento
Escolhida pela singeleza
Flor simples, que beleza!

Vestida de despreensão
Desperta sonhos antigos
Acalenta paz no coração
E enche-me de emoção.



Ivete Rosa

São Paulo - SP

Ivete Rosa

OLHO GRANDE

Coisas que me dão medo: gente preguiçosa e invejosa, que considera que o quintal do outro é mais verde e mais bonito, e nada faz pelo próprio quintal. Pessoas de OLHO GRANDE, aquelas que, segundo minha mãe, “secam pimenteira” e, com razão, secam mesmo. Conheci há anos, uma garota, uma linda morena que trabalhava comigo. Não me lembro bem como nos tornamos amigas de frequentar uma a casa da outra, de sair com nossos maridos para bares, shows etc.

Notei que ela reparava nas coisas, e, eu, na época, tinha em minha sala, um porta revistas de cizal, que eu fizera, havia dado trabalho. Meu esposo sempre comentava que eu era maluca por ficar tanto tempo trançando aquele fio, mas, no fim, ficou bonito, e eu me orgulhei muito de meu trabalho. Voltando ao ponto, notei que minha nova amiga olhava e olhava para o meu revisteiro. Então, comentei: “Amiga, quer que eu faça um para você? Para a minha surpresa, ela simplesmente retirou as revistas, empilhou-as num canto, pegou o revisteiro e enfiou numa sacola que havia pedido ao marido para pegar na cozinha.

Meu marido olhou para mim admirado e encolheu os ombros, como se não estivesse entendendo nada. Então, a moça falou: “Você faz outro para você. Este aqui é meu! Eu pasmei, nem sei se falei alguma coisa. Resultado: nunca mais

fui à casa da moça e nunca fiz um novo revisteiro porque aquele era único e não poderia ser substituído.

Antes disso, O pé de arruda que nasceu em meu jardim após ter sido retirado de um vasinho floresceu gigante. Diante dele, essa moça resolveu pegar uns galinhos e a pobre arruda morreu, quase de imediato. Em uma semana secou. Curioso, em meio as outras plantas que continuaram verdes e viçosas, a arruda morreu, não só as folhas amarelaram e caíram, o pé de quase com um metro de altura secou até a raiz.

Se eu não visse não acreditaria, até hoje penso nisso. É verdade OLHO GRANDE existe, é bom ficar de olho.



Joel Gonzales
Cachoeira Paulista - SP

Joel Gonzales

OLHAR

Quando sinto o seu olhar fico sem palavras.
Embora calado, meu triste coração fala
E as palavras mudas se perdem na mente obscura
do silêncio profundo que sente minha alma.
Sinto que não sei quem sou, para onde vou e se ainda existo.
Embora me sinta morto meu coração respira
Meus olhos respingam lágrimas de dor,
Que embora úmidas, ressecam os meus lábios,
Que sem seus beijos suaves perdem a cor
e sentem a falta de amor
Que há tempos pronunciam seu nome sem saber
que seus ouvidos já não ouvem
Pois ensurdeceram para mim,
e só ouvem agora palavras de outro amor
Sem saída, só me resta esperar...
que seu amor um dia volte a me escutar
E tudo em mim volte ao normal, e eu pare de chorar.
E eu sentirei toda a emoção que sentia
Quando, pela primeira vez, senti o seu olhar.

SILÊNCIO

Silêncio... silêncio!

Porque dentro daquele barraco sujo, dentro daquele barraco pobre e humilde, dorme uma criança. Uma criança cujo sono é necessário e aliviador. Sim, pois com ele, ela esquece que é pobre, que tem fome e frio, esquece que quando acordar será tudo a mesma coisa. O mesmo barraco feito de tábuas podres, a mesma fome, o mesmo frio e a mesma vida, de tristeza todo dia.

Silêncio! Silêncio!

Que ela dorme tranquila, seu rosto tem a expressão feliz de um conto de fadas, sua mãozinha está agarrada a um pano que lhe cobre, como se quisesse segurar alguma coisa dentro de sua mente, dentro de si, como se quisesse segurar o próprio sono.

Silêncio!

Ela sorri, está feliz, parece que lhe deram algo, algo divino, inexplicável.

Silêncio! Sua expressão agora é cálida, sua respiração parou, seu coração parou de bater, tudo agora nela é inerte, mas se nota um início de alegria que lhe cobre o rosto. Ela está feliz, pois ganhou o céu, viu Deus e aceitou como um presente divino e maravilhoso. Agora não terá mais de dormir para não sentir fome, sentir frio, já não terá medo de acordar, pois acordará no céu, junto a Deus.

A BRISA

A brisa pode se tornar um vento forte, mas não tão forte como a tempestade que vem depois. Tanto a brisa quanto o vento não deixam marcas, apenas deixam recados, deixam alertas! Porém, a tempestade deixa marcas profundas que ficam, que transformam, ferem; e até matam! Estas tempestades são provenientes das nossas brisas ruins, das nossas palavras e atitudes rudes.

Depois da brisa vem o vento, que pode não ser forte, mas depende do tamanho da brisa que você não controlou! Estas tempestades podem derrubar famílias, casas, pontes e até as mais fortes das pessoas. Por isso é preciso controlar primeiro a brisa, porque depois que vem a tempestade... Já é tarde.

Somente Deus para mudar o curso!

Uma simples palavra mal colocada pode ser uma brisa.

Uma irritação sem motivo aparente pode ser uma brisa.

Uma acusação sem fundamento pode ser uma brisa.

Controle a brisa que o vento se extingue, e, quem sabe, a tempestade não venha!

Uma brisa de mentira, uma brisa de maldade, uma brisa de intriga, uma brisa de vaidade.

Uma brisa de rancor, uma brisa de ansiedade, uma brisa de desamor,

Uma brisa de saudade.

A brisa, quando proveniente do bem, pode ser um sopro de Deus; são palavras doces, palavras de ternura, de compreensão, por isso, é necessário também analisar a brisa que vem, pois seus ventos e suas tempestades elevam nossas almas e nos trazem esperanças para dias melhores. Quem

sabe, um dia estejamos tão elevados que poderemos controlar as brisas do mal. Quem sabe, ainda, transformá-las em tempestades do Bem! Analise as brisas que lhe rodeiam! Analise as brisas que vêm!

Uma brisa de briga entre mim e você.

Uma brisa de dizer, já não vale a pena.

Uma brisa de um beijo doce, uma brisa de um ninho,

Uma brisa como se fosse uma brisa de carinho.

Uma brisa de arrependimento poderá não virar vento nem tempestade.

Porém, ela pode ficar na nossa cabeça, rodando por muito tempo, mudar futuros de pessoas que estão aos nossos cuidados. Uma brisa de saudade, aquela que você deixou acontecer, agora já não é brisa, virou vento forte, que quando bate faz sofrer. Por fim, a brisa do medo, essa já vira tempestade e o vento lhe segura, empurra-lhe e não lhe deixa crescer.



José Manuel

Rio de Janeiro - RJ

José Manuel

CONVERSA AMARELA

ainda não é hora
pra mim, parece que é
é, parece mesmo
então, está decidido
está? só porque parece?
do que mais preciso?
certeza
já tenho
não, você só tem o parece
é suficiente
não, é só um coeficiente
na equação da vida
que você não tem resolvida
mero detalhe, não faz mais sentido
existem alternativas
duvido muito, cansei de esperar
eu posso provar
[...]
[...]
fale mais
falo se você colocar isso aí lá atrás
por que eu faria isso?
porque ainda não tem certeza
você não vive o que eu vivo

posso já ter vivido
ou não
e posso entender
ou não
só há um jeito de saber
e qual seria?
conversando
você está me enrolando
talvez, mas só peço um tempo
não tenho, já estou no contratempo
depende da música
você não entende o que digo
entendo sim, sei quem foi omissos comigo
omissos como?
quem me ignorou, quem me abandonou,
quem me traiu, quem não me ouviu
e daí?
daí, que estou aqui
[...]
[...]
quer uma cervas?
não posso, dieta, tem refri?
não, mas tem suco ali
eu pego, que o dia só termina no fim da noite
por que não me deixa acabar com essa agonia?
porque ainda é dia



Julia Heimann

Jundiaí- SP

Julia Heimann**A CRIAÇÃO DE FÁBULAS**

A criação de fábulas, historietas de fundo moral, cujas personagens são, geralmente, animais, teve origem entre os séculos VII e VI a.C. O mais significativo autor de fábulas foi Esopo, nascido no século VII a.C. na Ásia Menor, tendo sido capturado em seu país e levado como escravo para a Grécia. A história de vida de Esopo é tão fantástica quanto suas fábulas. Escravo liberto, possuía muita inteligência e perspicácia. Contam que era corcunda, tinha uma perna menor do que a outra e, por esse motivo, claudicava, além de possuir feições muito feias. No entanto, a inteligência o destacou.

A compilação original das Fábulas de Esopo é atribuída ao monge Planúdio, que viveu na Grécia no meado do século XIV. Grande admirador das criações de Esopo, viu valores morais nelas inseridos e não teve dúvida em salvaguardá-las. Soube captar o simbolismo com o ser humano, seus defeitos e erros. A Esopo são atribuídas as autorias de *A Raposa e as Uvas*; *A Tartaruga e a Lebre*; *O Leão e o Rato*; *A Rã e o Boi*; *A Raposa e o Corvo* e muitas outras conhecidas por nós. Nesse compêndio, feito pelo monge, é citada a famosa história das Línguas de Esopo, na qual Xanto, seu senhor, dera-lhe ordem para comprar o melhor que houvesse no mercado. Esopo comprou línguas – de bois ou cabras, naturalmente. Ao ser questionado sobre a compra, explicou que a língua é o vínculo da vida, a chave das ciências, o órgão da verdade e da oração.

Para embarcá-lo, Xanto mandou que voltasse ao mercado e trouxesse o pior que encontrasse. Ele tornou a comprar línguas! Novamente questionado, informou ser a pior coisa que há no mundo é a língua, origem de todas as questões, guerras e divisões; órgão da calúnia, da blasfêmia e da mentira. Depois disso, nada mais lhe foi questionado porque todos concordaram.

Apesar de feio, as crianças gostavam muito dele porque lhes inventava histórias, vinham-lhe atrás, pedindo que as contasse. Narrava fatos que, supostamente, aconteciam com animais, dando-lhes vida e personificação. Após liberto, sendo possuidor de grande inteligência, tentou dar aulas, mas os colegas zombavam dele, chamando-o de tolo, que tinha cérebro de minhoca e gastava o tempo com bobagens.

Hoje, 25 séculos depois, aquele fabulista corcunda, feio e chamado de tolo ainda povoa os pensamentos de muitas crianças e adultos que sempre citam suas histórias, estabelecendo analogias com os seres humanos.

Contudo, a inteligência de Esopo não o livrou da maldade. Talvez por sua sinceridade, ao visitar Delfos, provocou a ira dos habitantes, dizendo que não trabalhavam e que viviam das oferendas dedicadas ao deus Apolo. Furiosos, esconderam uma taça sagrada em sua mala para o incriminarem. Condenado pelo roubo que não praticara, recebeu uma punição fatal: foi atirado de um rochedo. A ira e a inveja, que eram fictícias em suas fábulas, tornaram-se realidade, por ser comum ao ser humano usar a inteligência para o mal.

O poeta latino Fedro, no século XIV d.C., e La Fontaine já no século XVII, atualizaram as fábulas atribuídas a ele. A primeira referência às fábulas de Esopo foi feita por Heródoto, "o pai da História".

Só para ilustrar, um trecho de uma fábula bem conhecida de Esopo: “Uma raposa viu lindos cachos de uvas e desejou fartar-se com eles. Como estavam altos, ela pulou várias vezes tentando alcançá-los. Não conseguindo, falou para os outros animais que estavam por ali:

- Pelo jeito, essas uvas estão verdes, nem me interessam por elas, e foi andando. De repente, uma folha caiu e ela corre para comê-la, pensando que fosse um cacho...”

Esopo era ou não um gênio e profundo conhecedor das vaidades humanas?



Karol Costa
Itajaí - SC

Karol Costa

Diretora de Projetos, AICLAB

ANTES QUE SEJA TARDE

Quando o momento chegar e os caminhos forem separados, você deve entender que enquanto teve forças, conseguiu permanecer ali. O que fez com que os caminhos se afastassem, foi a atitude que tanto esperou vir e nunca veio. Você fez o melhor possível para quem tratou como tanto faz e isso fez com que o seu coração percebesse que isso apenas lhe faria mal. Não queira que chorem por você quando não mais estiver por aqui. Queira e espere que aproveitem os momentos ao seu lado da melhor maneira. Não seja um tolo em valorizar apenas quem quer o que você tem a oferecer e deixar de lado quem te enxerga de verdade.

Os momentos são passageiros, mas o que deixamos nos outros isso é eterno. Já que, em cada lugar, em que passou algo de você ficou ali e algo você levou. Mesmo que seja apenas o aprendizado daquilo que não gostaria que fizessem com o outro. Não espere que seja tarde demais para amar, demonstrar, para fazer o seu sonho se realizar.



Lindalva Freitas

Limoeiro - PE

Lindalva Freitas

ONDE ESTARÁS?

Onde estarás?
Em que dimensão, mundo, galáxia
Em qual espaço andarás?
Te procuro em cada rosto
Na multidão, na rua, na esquina
Há tantos anos te procuro
Ah! como te procuro
Irei te procurar em mil mundos
Irei até o infinito, irei além da vida e da morte
Viverei quantas vidas forem precisos
Te procurarei em mil vidas
Não importa o tempo, centenas, milhares de anos
Procurarei até te encontrar
Viverei mil vidas, passarei mil caminhos
Irei a mil mundos, encontrar-te-ei
Vencerei o tempo, o relógio e as horas
Eu te esperarei em mil vidas
Céu, terra e mar, até te reencontrar.

MEUS NETOS, MEUS TESOUROS

Netos, presentes divinos, dádivas de Deus
Alegrias de vidas, anjos sapecas, teimosos
Seres iluminados, transportadores da felicidade
Amor incondicional, amor sem limites
Sem licença, chegam de mansinho, devagarinho
Tomam posse do coração, de todos os espaços
São donos da esperança
Do amor e de todos os carinhos
Pula, daqui, dali e acolá
Não existe barreiras, o mundo é seu cenário
Pequenos, gigantes, cantam a mesma melodia
Meus Netos, minha vida
Meus sorrisos, minha felicidade, meus dias floridos
Meus momentos completos
Sem relógio, sem data, sem hora
Chegam sem avisar, desmancham cabelos
Travesseiros e almofadas viram foguetes
A cama, o sofá é o pula-pula
O chuveiro, cachoeira; no chão,
Bonecas, carrinhos e pipas;
Na parede, uma nova paisagem,
Rascunhos e rabiscos,
Primeiras letras coloridas, riscadas.
No espelho, manchas de maquiagem e batom.
E quando pergunto: O que é isso?
Com um sorriso encantador que derrete corações
Simplesmente responde: NADA.
Assim, são meus netos
Meus tesouros, meus brilhantes.

O CÉU É O LIMITE PARA O NOSSO AMOR

Quem nunca amou, não sabe o que é viver.
Flutuar na realidade.
Voar sem asas, voar de felicidade,
Sorrir para o nada, para tudo,
Escrever palavras bobas,
Sonhar de olhos abertos.
Olhar o mundo com olhos de criança.
Acreditar na vida, sem temor, sem reserva.
Um amor infinito que perdura além do tempo,
Assim é nosso amor.
Eterno, presente, constante.
Um amor que transcende o universo,
Que rompe a luz do tempo.
O céu é o limite para o nosso amor,
Que vive apesar da distância,
Que espera com esperança
Seja daqui a poucos minutos,
Daqui a dezenas, centenas, milhares de anos,
O tempo não importa.
Somos como duas linhas paralelas.
Caminhamos em dimensões separadas,
Pelo véu da imortalidade.
Nesta vida, jamais se encontrarão.
Vou trilhar esse caminho até a eternidade.
Espero até o meu último suspiro,
Além da vida e da morte,
O grande dia do nosso Reencontro.



Luna Caroline

Goiânia - GO

Luna Caroline

PAPEL E POEMAS

Dizem que a escrita revela algo mágico
- Quem diz?
- Eu disse!

Traz cor e significado
ao que antes era cinza e pálido no papel.
Guarda seus segredos, desejos e medos
tudo isso feito à mão.

Encanto que vem pela janela
sol do meio-dia, das crianças que sorriem
minhas músicas prediletas,
tudo que envolva ser livre
Faz-se um poema.

Lembranças guardarei
dos poemas que escrevi,
das histórias bem contadas,
do romance apaixonado.

Para um dia perceber
onde foi que encontrei
essa tal de inspiração
meio mágica e solitária
que revela um coração.



Maria Rita
São Cristóvão - SE

Maria Rita**ESSÊNCIA DA RESISTÊNCIA**

Poesia
Essência da resistência
Com nome de mulher
Que exhibe,
Insiste e
Persiste
Com toda emoção
Que emana da paixão
Fortaleza fundamental
Para continuar vivendo,
Aprendendo.
Reprendendo e
Somando vidas em outras vidas
Mulher e poesia
Em plena sintonia
Entrelaçam-se para se fortalecerem
E, nas entrelinhas,
Assim como nos caminhos
Sinuosos a percorrer,
Poesia e mulher se encontram
Num breve amanhecer.

SE ALGUÉM PERGUNTAR POR MIM

Se alguém perguntar por mim
Digam que estou por aí com meus amigos
e minha família

Feliz!

Vivendo dias de graça,
memórias
e risos.

Digam também que a alegria
tomou conta de mim,
posso bem assegurar.

Resplandeço em encanto
e beleza

Do sentimento genuíno
que carrego no olhar.

Que dia bonito é esse?

Até vi uma moça na praça,
Vinha sorrindo e cantando,
o vento frio na pele

e, pelo caminho, folhas secas a pisar.

Se alguém perguntar por mim...

Por favor, não diga nada,
minha vida está sendo vivida e não
contada!



Ma Socorro
Marcolândia - PI

Ma Socorro

DIGNIDADE - MULHER

Fascina agradável luz teus olhos
Ouriçam. Surpreendem os anseios
Brilham. Convencem. Haja enaltecer!
Formosa beleza. Tu és mulher.

Oh! Encantadora Dama! Única.
Dignidade, graciosa mágica.
Deusa. Charme estilos singelos
Polêmica: Perturbam os tolos

Maravilhosa mulher. Perfeita.
Ilumina. Conquista teu valor
Caráter: essência da alma encanta

Bendize lindo olhar. Força. Amor.
Apodera contra ofensa. Luta
Mulher universo. Afinca vigor.



Maze Oliver

Rio Branco - AC

Maze Oliver

ENCONTRO

Quero esquecer o ontem e o hoje
Amortecer o passado e então
Esquecer esse amor sombrio
Que por muito me consumiu

Quero ir ao meu próprio encontro
Me ver e de novo querer-me
Acolher-me nas próprias curvas
E no meu sonho adormecer

Quero na solidão encontrar a consciência
Muitas vezes tardia, mas viril
Revelando todo o maior desamor
Que foi embora, partiu

Quero no mar afogar a saudade
Embriagar-me no embalar das águas
No imenso mar azul encontrar a calma
Na solidão, a fortaleza
E nesse instante lavar minh'alma



Natalia Tamara

Saúde - BA

Natalia Tamara

Diretora de Jornalismo, AICLAB

ROXANNE

No grito voraz e em total agonia plasmática,
Anseio pela tórrida vida servil da musa celestial.
Dança indolente do sacrilégio dual! Ato imprudente
Na prudência compatível com a sociedade!

Entre corpos, tu vais bailar no sepulcro do real amor
E, por certo, celebrarei o sopro altaneiro do ardor.
Não há quem domine e quem vença tal doença,
O veneno letífero infiltrado no peito - sorriso amargo!

Passos em arranjos pessoais, um amor - um adeus!
E toda arrogância perfumada numa latrina de fatos banais.
Por ventura não sou Cyrano de Bergerac, mas sofro do mesmo
mal,
Brindo com ele a mesma chaga, cultuo a mesma prece, afago a
mesma ferida!

Por ter "Roxanne", ardendo e delirando, morrendo e vivendo,
Entre as garras aspérrimas do preconceito esmagador e tirano,
Bailo no tango subalterno do amar sem explicação lógica,
Na dança incompatível de ternura - sangue - ódio e
desventura!

Ah, imaculada e frívola “vedete do prazer”! Ah, “Roxanne”!
Eternas lembranças, imortais desejos sedentos
Amor num estágio supremo de múltiplas convulsões
Minha renúncia, minha loucura, meu desatino, meu pecado
divinal!

Paixão que outrora foi doce e fiel amiga, hoje o que resta?
A dor, o espasmo constante do horror sagrado! Ausência?
De quem são teus suspiros, tuas palavras, teu corpo, teu
desejo?
E o que resta das nossas verdades, do nosso ritmo?

Talvez o gozo promíscuo da morte!



Neuza M^a B. Albarello
Goiânia - GO

Neuza M^a B. Albarello

TENTANDO

Busco na fé a vida
Nas lutas sem medo da despedida
O fim é o começo da nova vida

Sem entender, eu tento
Na oração, peço,
Paciência e entendimento,
para que Deus não me esqueça

Somos um filho
Que busca na vida um mundo,
esquecendo que a vida é só nossa vida,
e curta

Vivamos sem medo
Sem magoar alguém
Ser o ser de alguém
Sem pressa de voar pro além.

AMOR

Conheci o amor
Senti meu corpo responder,
sem medo de sofrer,
amei fui amada.

Seus beijos eram tão suaves,
pareciam a neve,
que caía como plumas,
geladas, mas eram quentes,
como o sol no inverno gelado

Fui até às nuvens,
Voei sem asas.
Acordei molhada, suada.
Era sonho e mais nada.

PALAVRAS SOLTAS

Palavras soltas sem interesse em nada,
junta-se uma a uma e surge a poesia falada

Palavras de amor e dor
Amor vivido e sofrido
Ou sonhado e vivido
Sem olhares e julgamentos

Juntei as palavras
Fiz delas um ditado
Viva a vida do seu agrado,
amando quem está ao seu lado.



O Poeta das Ferrovias

Santa Rita - PB

O Poeta das Ferrovias

OCEANO EM VERSOS

Queria tanto pensar
Dizem que sonho acordado
Sou apenas um verso rimado
Nesse imenso mar

Sou pensamentos, sou literário!
Pois com maestria, aceitaram-me
Nem sequer pestanejaram
Nesse oceano, nada fácil
Eu disposto a mergulhar

Tenho orgulho desse clã
Que luta pela reflexão
Nossa pena é o divã
Que “empatiza” nossa nação

Malhei tanto para entrar
Rimei cada estrofe com alegria
Maior realização, para mim, não há
Do que ser aceito numa Academia

Cada poema uma gratidão
Se, por acaso, tocar alguém, pelo menos um irmão
Irei em paz além do Tempo...
Findarei, aqui, minha missão. Amém!



Oralía López
Baja California, México

Oralia López

MI CIUDAD ADORMECIDA

Dentro del letargo del océano en que navego, yo sólo soy un incipiente río detenido en eterna y compasiva queja. Tengo un dolor de Patria desde recién nacida, mi primer lloro fue terrible, premonitorio a lo injusto de la imposición.

Soy un sueño eterno, sediento de mirar lo que nunca ha visto; un diccionario libre, sin prejuicios que augure por los pasajes de mi ciudad atrapada por el sol, sonrisas rociadas de dulzura, alegría colectiva en su corazón.

Cómo entender el vacío de todo lo que alberga mi vivir citadino; cómo decir o escribir algo hermoso, mientras los monstruos no se vayan de mi sensible arrojito y no se desmoronen los adoquines del salobre desierto de colonias e inertes recovecos, como ánimas en pena.

Aúllan los lobos, yo les escucho, sacuden mi ciudad mientras algunos dicen, aseveran, que en la ciudad, ya hace tiempo, no queda ninguno; será la ciudad perceptiva de mi cuerpo que tiembla inhóspita a sus gruñidos.

Qué nadie más respira este ambiente adormecido que yo siento, y me devasta como una hoja de árbol lanzada entre los residuos de la sequía lluviosa hacia los alcantarillados de la insensibilidad y desmemoria humana.

Yo vivo con los ojos llenos de agua, lloro para adentro. Y ante mi puntual desconcierto en esta ciudad indolente casi todos ríen ruinas y fatigas, cobijados por el aire gélido o el exquisito furor, brindan, y afinan su briosa canción.

Yo soy un triste río detenido, las espigas de trigo me escuchan resignadas, desde una mañana que de mi patio se fue el sol. Abrácenme cuando el miedo o la angustia, en vez del deseo, corran por mi piel. Bésenme cuando tirete por dudas y me quede perpleja mirando el confín de espejismo de esta ciudad, la mía, perturbada, en eterna búsqueda de algo que aclare la mente, abra y ensanche mi emotivo corazón.

¡Oh, ciudad mía, avejentada, brusca, en desaliento!, yo te recuerdo jovial, hermosa, cálida, tú no surgiste como yo... dolor de Patria desde recién nacida, porque yo nací con ilusoria vena poética, de animoso amanecer que aún no es mi hoy, se ha detenido entre roídas páginas, se extingue en controlados ordenadores.

¡Oh, mi ciudad encandilada, confundida!, anhelo mío no tardes en llegar, destila paz entre el agravio de cada atajo de tus calles o vereda afligida de tus campos. ¡Abrázame, bésame, sueño mío!, porvenir alegre, alentador idilio, fluye en caudal de amor y de armonía, yo preciso recobrar a mi ciudad, a mi tierra adormecida.



Pr. Rabelo
Simplício Mendes - PI

Pr. Rabelo**POEMA DO OUTRO LADO**

Sempre se disse Do Outro Lado, quando estamos fazendo algo que precisamos mudar de posição ou atitude. Nada na vida é imutável. Tudo é mutável, isto é, pode ser mudado, porém, há coisas que a gente presta pouca atenção, como, por exemplo, a cadeira onde estamos assentados. Por não termos noções de segurança, ao nos assentarmos, expomos as nossas costas, ao ridículo da insegurança. Sem sabermos que Do Outro Lado pode haver um grande perigo a ser causado por um doido às nossas costas. Sempre do outro lado há imprevisibilidade do ser humano. Além da ação da natureza, da espiritualidade, da Divindade que sempre nos surpreende com a sua vontade prevalecente.

Do Outro Lado deixa-nos entender que há uma barreira; um empecilho; um muro; algo que é preciso transpor, através da força; da inteligência ou da astúcia aplicada por quem a possui. É necessária uma ação em movimento retilíneo ou curvilíneo, a fim de alcançar o seu objetivo, o alvo desejado. Quem Quiser Chegar ao Destino em Plena Viagem: é do Outro Lado. Há a vitória, se não houver desistência do plano traçado previamente. Sendo do outro lado, não é do lado de cá. Precisas ser Do Outro Lado. O nosso corpo tem essa diferença o direito e o esquerdo, o dentro e o fora, o em cima e o embaixo, um olho não se encontra com o outro ainda que esteja na mesma face, uma orelha não se encontra com a

outra porque está do outro lado. Há um grande segredo no termo Do Outro Lado.

Por exemplo, quem está no Inferno não sabe nada de quem está no Céu e vice-versa. Quem está no Céu não sabe nada de quem está na Terra. Quem está no mar não sabe nada de quem está na terra. Quem está na terra não sabe nada de quem está no ar. Porque são dimensões totalmente diversas. Portanto, Do Outro Lado é misterioso. Até porque não se sabe se chegaremos lá, devido ao fato do trajeto ser difícil e pode haver interferência no prosseguir. Do viajante ou viandante. O questionamento próprio de cada pessoa parece legal, útil, como se tivesse razão a cada passo que dá em direção ao objeto visível, sem compreender que Do Outro Lado há quem esteja atento querendo descobrir o que vai acontecer depois de tudo. Tudo pode acontecer. Do Outro Lado inclusive, tanto algo bom quanto ruim.

Etimologicamente é oposto à existência da direita, mesmo sendo bem-intencionado há o que chamamos de distância, um longo percurso entre ambos os extremos existentes. O mais impressionante reside que a divisão é apenas uma linha entre ambos os extremos. Isto nos leva a entender que cada elemento tem a sua importância no campo da existência. O positivo o negativo e até o neutro trazem a separação Do Outro Lado. O admirável é que pode não ser visto um ao outro. A costela do lado direito não vê a do lado esquerdo, que está Do Outro Lado. Como elemento inanimado e, naturalmente, intransferível no campo habitacional corpóreo.



Pietro Costa

Brasília - DF

Pietro Costa

Presidente da ACL de 2018 a 2022

DERRIDIANAMENTE

A aporia de mobilizar e paralisar proezas
Doar-se ao lúdico é desapego de certezas
No arquiescrever, edificar é desconstruir
Deslocamento do ser e rotação do sentir

E nos monumentos-ruínas das tradições
Há saberes que transcendem instituições
Tijolos maciços de logocêntricos muros
Dobram-se à erosão de dogmas obtusos

Contingência e alteridade no labor poético
Visitante de periferias a suntuosos prédios
Com objetivos não dados aprioristicamente
Estremecer conceitos, pensar independente



Rafael Duarte

Barra Velha - SC

Rafael Duarte

SONETO À INDRA

Sobre o Rig Veda 8.50

Poderoso Indra, escute-me, por favor!
É nosso governante independente,
e das riquezas, seu magnânimo protetor.
Venha até mim com o maior presente!

O ouro nos é dado por seu amor,
pois a nossa oferenda feita é ardente.

E é por Indra que fazemos todo clamor
pois sabemos que, para ele, nada é surpreendente.

Então, acalme as turbulências desta alma
e nos defenda contra o nosso pior inimigo,
esta nossa mente sem calma.

Pois tenho a ti, Poderoso Indra, como maior amigo
com seu trovão afastando qualquer vivalma
que deseje, dentro de mim, causar qualquer perigo.

The image features a dark blue background with intricate white decorative scrollwork framing the entire composition. In the center, a photograph of a smiling woman with dark hair pulled back is presented as if it were a page from a book, with the paper curling upwards. Below the photograph, the name 'Sarah Silva' is written in a large, bold, black sans-serif font. Underneath that, 'Miguel Calmon - BA' is written in a smaller, bold, black sans-serif font. The bottom half of the image has a light grey background, and the overall design is symmetrical and elegant.

Sarah Silva
Miguel Calmon - BA

Sarah Silva

(DES)ALENTO

Se essa noite reinasse o meu fim
Findaria meu tormento?
Acalmaria esse cálice
Que insiste em calar-me?
O mundo pesa
E algumas noites tendem a pesar mais que o mundo.
Vejo-me entrelaçada
Nas minhas ruínas,
Esmigalhando memórias de um passado distante
Em cinzas, pergunto-me onde se esconde aquele arco-íris...
Qual cores faziam minhas retinas espelharem alegria?
Onde uma linda garota sorria?
Volta e meia este ressurge.
Mas logo a tormenta, as nuvens impetuosas
Me lembram do quão sombria e cinza tornou-se a vida.
Do quão vazia fiquei.
Empalideço.
Adormeço.
Esqueço.
E retorno às ruínas, às lembranças do passado
Que nunca mais verei.

ENTRE OLHARES

Você é o caminho mais ambíguo que eu já percorri
Me perdi no horizonte do seu olhar
E me encontrei nas curvas do seu corpo
Aliás, foram as curvas mais perigosas
e as mais suaves por qual trilhei
Um emaranhado de fogo e desejo
que percorre cada linha do meu corpo
Como um fogo devastando todo um habitat
Desmonta o muro que eu criei
para bloquear entradas de estranhos
Mas você, tão íntima do meu ser,
Atravessou a muralha como um fantasma
Sem necessidade alguma de arrombamento,
tudo levemente.



Valquiria Imperiano
Genebra - Suíça

Valquiria Imperiano

Presidente do Institut Cultive Suisse-Brésil

DEUSES E NINGUÉM DA TERRA

Sobre águas azuis e verde esmeralda, calmas, transparentes e mornas, navegamos acariciados pelos ventos ternos. Ao longe, desenha-se as silhuetas azuladas provocadas pelos vapores marinhos, são “pães-de-açúcar” feéricos no meio do oceano, ilhas a brotarem do mar azul. Vários barcos, repletos de pessoas buscando o descanso em paragens únicas, navegam. A beleza é demais para os nossos olhos acostumados ao trivial. Queremos continuar dentro da beleza e impregnar-nos com seu encanto, banhar-nos na quieta transparência azulada cercados de peixes que procuram pão.

Linda é a Tailândia, linda é a terra. Ela se oferece, gratuita, tranquila e silenciosa.

Nós que chegamos depois da criação da terra e creditamos ser o seu dono, pegamos cada um o nosso quinhão e os cercamos com muros de concreto, no mesmo lugar que árvores frondosas precisaram de 100, 200, 500 até 1.000 anos para alcançarem o apogeu. Com uma serra levamos algumas horas para transformar essas árvores em móveis, casas ou apenas em carvão, enquanto a terra é enterrada pela exploração. Apesar de depredada, a terra continua atender as nossas necessidades, servindo-nos generosamente. Aqui e acolá a natureza vocífera e joga milhares de litros de água ou faz greve e segura a chuva, ou esbraveja nas tempestades ou nos ameaça com seus raios ou irada treme, envia trovoadas, aquece o frio, esfria o calor. Envia, de todas as formas,

mensagens de advertência a nós, mas continuamos indiferentes e desrespeitosos.

A terra grita: "Por favor, não me destruam. Sejam atentos! Cuidem do meu solo, esse solo que vocês plantam e tiram o alimento. Cuidem da água que vocês bebem. Cuidem das árvores que lhes dão sombra, que lhes dão frutos, que lhes dão produtos para seu conforto, que lhes dão a matéria-prima para a sua educação, que lhes dão casas e, o mais importante, que purificam o seu ar para você respirar."

A terra só precisa de homens corajosos, que esqueçam a ganância e a proteja da poluição e da destruição. Mas a natureza é paciente, tolerante. O homem é isso, insano e egoísta, busca belas paisagens, paraísos perdidos e quando os encontra, planta a feiura, planta a exploração. Se mata pelo poder, pelo território. Não entende que tudo nos foi dado gratuitamente.

Queremos ser deuses e só conseguimos ser ninguém.

VAL KY RI

pintarei meu retrato com as linhas do alfabeto
não basta ler, é preciso decifrar e buscar
perdidas nas palavras banais, pedaços de mim
se houver interesse
monte o quebra-cabeças e descubra quem eu sou
nasci de uma ópera
predestinada a guerrear
não monto a cavalo
procuro ajudar, não recolho almas
prefiro combater a guerra
a vitória sobre a vida, ganhar da má sorte
corro através do tempo, tentando criar
lançando flechas nas tristezas
transformando palavras em poemas
levando apoio e dando esperança
sem jamais descansar
venho de VAL KY RIE, sou VAL QUI Ri A té me acabar.



Verônica Moreira
Caratinga - MG

Verônica Moreira

Diretora de Cultura, AICLAB

LABIRINTOS AZUIS

Seus olhos são labirintos azuis,
profundos e escarnecedores.

Pois suscitam em mim os desejos mais insanos,
inquietaos e profanos.

Tento disfarçar
Fingir que não me atraem.
Em vão, quero percorrer seus labirintos azuis.

Como quero!
Chegue mais perto
Me olhe e me busque.

Vasculhe meus labirintos negros,
meus desejos secretos, encontre!

Quero que suas loucuras me envolvam,
não quero me sentir sóbria, leve-me ao delírio.

Seus labirintos azuis
São fetiches de luz
Em meus labirintos negros.



Verónica Nagore
Ciudad de México - México

Verónica Nagore**LEYÉNDOME**

Aún se escucha el susurro de tu voz,
leyendo esos versos
que en mis entrañas escribías...
Cómo luchabas
para que las olas de nuestros mares,
no los borrarán.
Las grafías de nuestras pieles
curiosas acudían,
para que fueran tomadas
y plasmadas en esa suma de ganas
de fusionar las noches
de dos que se amaban.
Recuerdo los ecos de los deseos,
perfumados por la brisa salada
y cómo se arrojaban
gustosos a las tempestuosas aguas.
Recuerdo tus grafías inquietas, traviesas
que se escabullían
en las grutas de mi cuerpo,
para quedarse ahí grabadas.
Tus labios me leían pausadamente
y deletreaban mi nombre constantemente,
en la bravura de las olas de nuestras ansias.
Letra por letra
mi abecedario volaba en tus cielos,

esperando, caer en tu fértil huerto
y beber y beber de ti ese dulce amargo,
tan blanco como el manto de las lunas que aún me habitan
y celosamente guardo...

Aún siento como tus brazos me sostenían,
sin impedir nadar en tus glotonerías,
en esos latidos que danzaban
y me atravesaban.

Aún se escucha el susurro de tu voz,
cuando el capullo de mis lunas
ante ti se abría espontáneo
y tú grababas versos en mis labios.

OLEAJE

El oleaje de tu cuerpo viste mi piel,
siento la brisa humedecer mis ganas.
Te siento, me dejo llevar por el torbellino de tu sexo,
que me embiste una y otra vez.

Tus piernas me aprisionan,
tus manos me acarician,
tus labios me succionan.

Hago surcos en tu espalda...

Tu navío encalla...

Reposas en mis playas.

Susurrante el océano que te conforma
vuelve a la calma,
la caracola se resguarda,
tu navío zarpa.

El oleaje de tu cuerpo viste mi piel,
siento la brisa abrazando mis ganas.

INSTINTOS

Envuélveme toda,
no te detengas.
Quiero perderme en el laberintico universo de tu ser.
quiero sentirte todo, todo
hasta impregnarme en tu piel.
Más allá de los instintos
que nos mueven y nos provocan,
quiero que me lleves a la cima del placer.
Alma y cuerpos fundidos
en una simbiosis indivisible,
juguemos con las sensaciones
inventemos,
reinventemos
cada tiempo,
cada espacio,
cada noche.
Esculpo en ti mis deseos
y pongo a flor de piel mis sentidos
teñidos de mis instintos.
Deseo carnal tangible,
palpable.
Exploro, busco,
encuentro, devoro...
Comparto mi mar intenso,
te dejo sentir mi brisa,
perfumo tus caricias,
te hago gemir
y perder el aliento.



Biografias

Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, Presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

Ana Lins - De São Paulo, é professora de EBD, escrita criativa, e criação de Poesia. Autora do livro Poesia na Janela.

Ana Pimentel - Graduada em letras e pedagogia. Especialista em Português, arte e educação. Professora, apaixonada pela profissão. Pensamento: "Escrever é como dar um mergulho na alma, é expor sentimentos nas entrelinhas do papel".

Andreia Caires - De São Paulo. Autora dos livros: O Diário da Borboleta azul, As sementes que plantei e Bichos em Poemas. Membro da Academia Independente de Letras e Colunista Jornal Rol.

Anne Siqueira - Natural de Belo Horizonte, se interessou pela música e pela dança participando, no colégio onde estudou, da bandinha e do ballet quando criança. Na adolescência, tocava violão quando começou a compor músicas e poesias, participando de festivais e publicando seu primeiro livro. Membro integrante da Academia Mineira de Belas Artes, participa da Coletânea "Ao Intento do Vento" volume três.

Bruna Rosalem - Nascida em Campinas, interior de São Paulo, segue atuando como psicanalista. Mestre em Educação e professora de cursos e workshops. Escreve a coluna "Psicanálise e Cotidiano" no jornal O Rol. Atualmente mora em Santa Catarina, na cidade de Balneário Camboriú.

Cacá Matos - É fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções e Antítese do (Des)amor. Doutora Honoris Causa em Fisioterapia pela FEBACLA. Secretária geral da AICLAB Membro acadêmica da AIL, AVLPL e AILB Coautora em algumas antologias poéticas.

Carolina Michel - Natural de Novo Hamburgo, mas mora há 21 anos em São Leopoldo com seus filhos, Mauro e Mariana. Segundo grau completo, seu primeiro livro "501 Anos em Poesias" publicou com 17 anos em 2001. Escreve desde seus 8 anos. Em 2021 publicou mais 3 livros, em 2022 o primeiro romance, uma trilogia "Reviravoltas da Vida". Pequena empresária no ramo de Comunicação visual e sinalização.

Chico Mulungu - Poeta paraibano membro de quatro Academias de Letras, entre elas, a Academia de Cordel do Vale do Paraíba. Como cordelista tem 29 Cordéis de sua autoria, publicou dois livros solos e tem participação em Antologias Poéticas. Integrou a "Coletânea Cordelistas Contemporâneos, 2017" e em 2020 entrou para o "Dicionário Biobibliográfico dos Cordelistas Contemporâneos".

Cláudia Lemos - É professora no Literatura e Oficina de Redação, lecionando 25 anos e formando leitores. Bacharel e licenciada em língua, Especialista em Literatura Portuguesa, e

Mestre em Ciência da Literatura. Tem publicações em crítica literária, antologias e no blog Controvento-desinventora. Membro, cadeira 22 da ALB-Teresópolis, e cadeira 198 na FEBACLA.

Claudia Lundgren - Natural de Teresópolis, escritora e educadora infantil. Baronesa, Embaixadora da Paz e Doutora Honoris Causa Mult em Literatura, Educação e Comunicação Social. Vice-presidente da AICLAB, assessora especial e Delegada Cultural da FEBACLA, secretária da ALB Teresópolis, colunista e editora setorial do Jornal Cultural Rol. Participa de diversas Academias, Antologias e é detentora de premiações.

Cora Coraly - Amante da poesia, nascida em Aracaju-SE. Vive atualmente na cidade de São Cristóvão-SE, trabalha como funcionária pública contratada de cozinheira escolar. Concluiu o segundo grau completo, contendo cursos técnicos na área de alimentação.

Elisa Augusta - Natural de Teófilo Otoni-MG. Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, pós-graduada em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora Universitária, Escritora, Poeta, contadora de histórias. Presidente da Academia de Letras de Teófilo Otoni-MG.

Fabiane Linhares - Poetisa, nascida em Belém - PA, residente em Vinhedo - SP, publicou o livro: Face Poética. É Embaixadora da Paz, Comendadora da Justiça de Paz, Dama da Ordem da Águia Dourada de Blekinge (Suécia) e Acadêmica Imortal na Academia Internacional de Poetas e Escritores.

Gilmar Cardoso - Advogado, poeta, escritor, membro fundador da Academia Mourãoense de Letras – AML, membro do Centro de Letras do Paraná e da ACILBRAS. É autor dos livros: Confissões de Ninguém, Tempos & Contratempos, Panaceia, Poetar é Preciso, Ensaio Geral, e Juntos: Poesia Nossa de Cada Dia, todos pela Editora Scortecci, de São Paulo.

Irene da Rocha - Natural de Passa Quatro-MG, atualmente em Cruzeiro-SP. cursou Fonoaudiologia e é Artista Plástica, com trabalhos no Brasil e exterior. Acadêmica das Academias de Letras: ALAC, FEBACLA, AILAP, AIDEP, AIAP, A.L.S.P.A, ALAAG e NALAP. Embaixadora da Paz pela OMDDH e colunista correspondente do Jornal Rol.

Ivete Rosa - Nascida em Santo André - SP, escreve desde menina, faz de tudo um pouco. Com dois livros lançados, várias participações em antologias físicas de poesias e contos, incluindo ebooks. Colaborações em jornais e revistas.

Joel Gonzales - De uma cidade no interior de São Paulo, escreve e compõe desde os seus 16 anos. Já escreveu aproximadamente 300 poesias e 30 músicas, entre elas sambas, boleros e raps. Tem três músicas gravadas em estúdio e está me preparando para lançar um livro que reunirá 120 poemas e músicas.

José Manuel - Professor universitário e tradutor carioca. Participou de antologias de contos e poemas. Membro da AIL e da AISLA. Primeiro lugar na categoria Contos e terceiro lugar na categoria Poesia, ambos do 1º Prêmio Mestre das Letras. Nono lugar do III Concurso Literário, Modalidade Poetrix – Prêmio Goulart Gomes 2022.

Julia Heimann - Pedagoga, escritora, autora de dez livros. Pertence à Academia Jundiense de Letras, à Academia Feminina de Letras, ao Grêmio Cultural Pedro Fávoro, à Câmara Setorial de Literatura e à Academia Louveirense de Letras. Professora de Literatura Criativa.

Karol Costa - Residente em Itajai-SC, escritora com 5 obras publicadas: Cartas da Karol, Cartas de uma Alma Juvenil, Devaneios de uma Mente Sonhadora, Entre Palavras e Emoções e Mensagens de Luz. Participação em várias Feiras Internacionais como seu programa semanal Momento Zen na FILC Dubrá. Em seu blog pessoal pode ser encontrado: Cartas, poesias, contos, Haikai, além de textos convertidos em áudios.

Lindalva Freitas - Professora Dra. (Ph. D.) em Educação. Autora dos livros: Olhares e Interfaces do Contexto Educacional, Quatro Olhares Dialógicos, e Resignificâncias Educacionais. Presidenta da Academia Limoeirense de Letras e Artes. Colaboradora do CMA. Membro do IICEM. Coautora em 50 Antologias. Escritora, poetisa e organizadora de livros.

Luna Caroline - Nascida na década de 90, estudante de psicologia. Possui interesse em pintura e arte. Escreve poemas e músicas, e para se inspirar busca o contato com a natureza. Gosta de estar perto de quem ama e de ouvir boas histórias. Sonha em escrever vários livros. Sua essência é fé, esperança e bondade, pois é nisso que seu coração está firmado.

Maria Rita - Membro fundadora da ASCLEA, membro fundadora da ALCS, membro fundadora da AMS, membro vitalício patronímico da CONCLAB/CONINTER, membro efetivo

da AILM, membro efetivo da AISLA, acadêmica imortal da AILAP e membro fundadora da AFLAS. É Comendadora das Letras e Comendadora Imperatriz D. M^a Leopoldina.

Ma Socorro - É Brasileira, Nordestina, Piauiense, mora na cidade de Marcolândia PI, professora, escritora, poetisa romântica; Membro de várias academias de Letras. Participou de várias Antologias Nacionais e Internacionais, faz parte de várias Revistas virtuais e de vários Livros virtuais.

Maze Oliver - É cronista, contista e poetisa. Acreana, formada em Orientação Educacional, com pós-graduação em Ensino Infantil e Fundamental. Imortal da Academia Acreana de Letras, membro fundadora e primeira presidente oficial da Sociedade Literária Acreana, membro de outras associações literárias, jornais e revistas culturais. Possui sete obras publicadas.

Natalia Tamara - Graduanda em Letras/Literaturas e membra de algumas Arcádias Literárias. Organizadora e Coautora de Antologias. Membro do Grupo de Pesquisa em Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor - LEFOR. Coordenadora do projeto Bardos Baianos – Território Sisal. Detentora de alguns títulos, e prêmios literários. Atuou como Coordenadora de Cultura da Cidade de Saúde-BA. @nataliatamara8

Neuza M^a B. Albarello - Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever, tem várias participações em Antologias poéticas e dois livros autorais de poesias. Participa do Sarau Atemporal e é membra da Academia de Letras AILB, Focus Brasil/NY.

O Poeta das Ferrovias - Reside em Santa Rita – PB, formado em Processos Gerenciais. Membro das Academias de letras ABHL, AIL, FEBACLA e AILB. Seu primeiro livro foi publicado em 2021, Empatica Mente Poética. Participou das antologias: Florir Poético - Breccibooks; Mãe Precioso Amor - Antologias Brasil; Almas Cativas - Biblioeditora; entre outras.

Oralia López - Graduada em Educação, Escritora e Poetisa Mexicana. Faz parte de Academias e Associações de Escritores a nível internacional. Com onze livros publicados e participação em 182 Antologias em todo o mundo. Selecionado entre os primeiros lugares e com "Menção Honrosa" em Concursos Literários em seu país, México, e no exterior.

Patrícia Lundgren - Natural de Teresópolis-RJ, mãe do Apollo e da Alice e consultora de telecomunicações. Em sua adolescência teve uma de suas crônicas premiadas no Festival Literário da Rede Municipal de Ensino de sua cidade natal. Está participando das antologias Cartografias do Coração e Insólita Introspecção que estão em fase de edição. Gosta de declamar poesias nos saraus locais.

Pr. Rabelo - Natural de Olho D'água Simplício Mendes-PI. Pastor Evangélico, professor, historiador, Apologista, Teólogo, Escritor, Poeta, Compositor, Jornalista e Cantor Gospel. Membro em 4 Academias e 2 Títulos de cidadania. 6 medalhas e 4 horas ao mérito Nacional e 5 prêmios Internacional Ibero-americano Baluarte da Cultura 2022. Acadêmico em Psicologia e Doutorando em Teologia.

Pietro Costa - Escritor, poeta, produtor cultural. Ex-Presidente da Academia ACL. Membro de várias Academias. Dr. h.c. em Literatura, Ciências Jurídicas e Direitos Humanos. Autor de 7 obras literárias e coautor de mais de 200 coletâneas e Antologias. Idealizador e Organizador do Escreve-me Prêmio Literário e I Prêmio Art Letras: Um Tributo à Imortalidade. Várias honorarias, prêmios e títulos.

Rafael Duarte - É escritor, dramaturgo, contador de histórias, psicanalista, astrólogo, psicoterapeuta holístico e professor. É co-idealizador do Caminhada Estelar – Espaço de Autoconhecimento e Expansão da Consciência sediado em Barra Velha no Estado de Santa Catarina.

Sarah Silva - Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Literatura (UNEB), nascida na década de 90 na cidade de Miguel Calmon-Ba. Apaixonada por literatura desde criança, lia tudo caía nas mãos. O desejo por escrever surge como um "refúgio da alma".

Valquiria Imperiano - É brasileira/suíça, jornalista, professora, fundadora e presidente do Institut Cultive Suisse-Brásil em Genebra. Produz a REVUE CULTIVE on-line e a revista impressa e bilíngue ARTPLUS na Suíça. Realiza projetos de incentivo à literatura e à cultura brasileira e suíça, divulgando autores e obras. É membro de várias academias, tem livros publicados e participações em várias antologias. É Embaixadora da Cultura Literária com honra e louvor emitido pela ALB-SC, e recebeu prêmios de reconhecimento cultural e literário.

Verônica Moreira - Escritora e poetisa, autora do livro: Jardim das Amoreiras. Acadêmica Internacional da Febacla. Acadêmica correspondente das academias Cruzeirense de letras e Caxambuense de letras. Delegada Cultura e Comendadora da Febacla. Diretora de Cultura da AICLAB. Embaixadora da Paz. Participante e organizadora de Várias Antologias. Colunista do Jornal Cultural Rol, da Revista Internacional The Bard e do Internet Jornal. @poesia.veronicamoreira

Verónica Nagore - Nació en la Ciudad de México, es pedagoga de profesión, promotora del arte y la cultura por pasión, universal de sentimientos y poeta y cuentera por convicción. Ha publicado varios poemarios en los que se encuentran a Eros sin pudor, De piel a pieles y Entre tus deseos y los míos, así como en periódicos de circulación en su país. Su obra ha sido antologada en Chile, Colombia y España.

Participantes

Autores de várias partes do Brasil e outros Países



Norte

Maze Oliver - Rio Branco - AC

Nordeste

Ana Pimentel - Quixadá - CE

Chico Mulungu - Mulungu - PB

O Poeta das Ferrovias - Santa Rita - PB

Cora Coraly - São Cristóvão - SE

Maria Rita - São Cristóvão - SE

Lindalva Freitas - Limoeiro - PE

Ma Socorro - Marcolândia - PI

Pr. Rabelo - Simplício Mendes - PI

Natalia Tamara - Saúde - BA
Sarah Silva - Miguel Calmon - BA

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Pietro Costa - Brasília - DF
Luna Caroline - Goiânia - GO
Neuza M^a B. Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Ana Lins - Mauá - SP
Andreia Caires - São Paulo - SP
Cacá Matos - São Paulo - SP
Fabiane Linhares - Vinhedo - SP
Irene da Rocha - Cruzeiro - SP
Ivete Rosa - São Paulo - SP
Joel Gonzales - Cachoeira Paulista - SP
Julia Heimann - Jundiaí- SP
Anne Siqueira - Belo Horizonte - MG
Elisa Augusta - Teófilo Otoni - MG
Verônica Moreira - Caratinga - MG
Cláudia Lemos - Teresópolis - RJ
Claudia Lundgren - Teresópolis - RJ
José Manuel - Rio de Janeiro - RJ
Patrícia Lundgren - Teresópolis - RJ

Sul

Bruna Rosalem - Balneário Camboriú - SC
Karol Costa - Itajaí - SC

Rafael Duarte - Barra Velha - SC
Carolina Michel - São Leopoldo - RS
Gilmar Cardoso - Curitiba - PR

Outros Países

Oralia López - Mexicali - Baja California, México
Valquiria Imperiano - Genebra - Suíça
Verónica Nagore - Ciudad de México, México

Veja outras obras:



Antologia **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua Portuguesa.

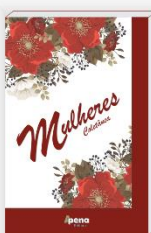
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do 11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Mulheres**

Homenagem deles e delas para elas, 8 de mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **As mais Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao Dia das Mães.

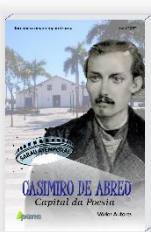
Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Bicentenário da** **Independência**

200 anos de Independência do Brasil - 2022.

Acesse:
www.apena.com.br



Antologia **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Natal: Sarau** **Atemporal**

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclapp.bio/apenaeditora>

Alguns Depoimentos...

Ivete Rosa - Adorei ter participado com tantos autores ilustres. Um livro muito bem finalizado, capa e diagramação primorosa. Quero ser convidada para o próximo. Gratidão.

Oralia López - Un honor y gran alegría compartir un botón de mi obra literaria en esta bella Antología AICLAB - Palavras Soltas. Antología que reúne varias voces y diferentes temáticas, todas ellas expresiones valiosas de la sensibilidad y percepción humana emanada de la tinta y el corazón de distintos espacios del planeta.

Ana Lins - Sinto muito feliz em participar dessa Antologia AICLAB... Palavras soltas. Vocês fazem um trabalho incrível! Minha gratidão.

O Poeta das Ferrovias - A través deste projeto a AICLAB externa para o mundo os anseios da alma, de cada estrofe, cada verso. Mostra que a reflexão em tempos nebulosos ainda se mantém resiliente a despeito de todo caos.

Gilmar Cardoso - A iniciativa histórica e memorável da atuante Academia Internacional de Ciências, Letras e Artes - Brasilis, em trazer à luz e ofertar ao público-leitor esta múltipla Antologia Palavras Soltas, constitui-se em uma valorosa contribuição para as letras e a cultura em geral, ao divulgar autores, incentivar o gosto pela arte literária e principalmente, levar de forma gratuita e exemplar os autores nacionais e internacionais ao conhecimento de todos.

Viva as coordenadoras e responsáveis acadêmicas, na pessoa da conceituada e atuante Ainê Pena, Presidente da AICLAB para a qual rogamos vida longa e disposição para continuar nesta missão. Parabéns!

José Manuel - Acabei de acessar e baixar. Muito curioso para ler todos os trabalhos dos colegas, mas já de primeira mão posso dar os parabéns pela edição: boa diagramação, dados completos, um primor. Precisamos de mais iniciativas como esta, especialmente por ser gratuita, o que facilita a participação dos autores e o acesso de quem desejar ler. Muito bom. Abraço.

Ana Pimentel - Moro na cidade de Quixadá e gostaria de expressar aqui a alegria de estar participando como coautora da Antologia AICLAB Palavras soltas. Participar de antologias é uma oportunidade de dar visibilidade ao nosso trabalho. Nossos pensamentos e sentimentos criam asas e vão a lugares bem distantes. Dessa forma temos oportunidade de abrir nossas janelas para que outras pessoas nos conheçam e podemos conhecer belíssimas obras de outros escritores que olham o mundo com um olhar poético e sabem transformar em palavras as dores, os amores, a vida e tudo que nos sensibiliza. Quero parabenizar os organizadores desta linda antologia pelo empenho, dedicação e motivação. Neste mundo tão tecnológico é muito bom ter um livro e poder se encantar com obras literárias de tantos poetas que assim como eu desejam e sonham com um mundo mais feliz para todos.

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenação desta obra, intitulada *Palavras Soltas*.

Licença de imagem da capa:
© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2022

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

site da Academia: www.academiaaiclab.com

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia – Palavras Soltas
AICLAB
Academia Internacional de Ciências Letras e Artes - Brasiliis
Edição Apena
2022/2023

